

Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ensino, pesquisa e inovação em contabilidade 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino, pesquisa e inovação em contabilidade 2 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-225-8 DOI 10.22533/at.ed.258202307 1. Empresas. 2. Contabilidade – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD 657
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de cinco capítulos que abordam a contabilidade sob diferentes perspectivas, com ênfase no ensino, na pesquisa e na inovação. A contabilidade vem ganhando cada vez mais representatividade no campo organizacional, emergindo como uma ciência focada na elaboração e divulgação de informações úteis para a tomada de decisão de gestores e diversos outros *stakeholders*.

Além disso, discutir e compreender os fenômenos que permeiam as ciências contábeis contribuem para o seu avanço e consolidação no campo científico. Nesse contexto, este livro surge como uma fonte de pesquisa e consulta para todos os acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um rico material focado em temáticas relacionadas ao ensino, pesquisa e inovação na área contábil. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Relação entre Procrastinação e Autorregulação com o Desempenho de Acadêmicos de Ciências Contábeis” e objetivou analisar como os acadêmicos de Ciências Contábeis de uma instituição pública e outra privada avaliam a gestão de sua vida acadêmica, com o intuito de verificar se há relação entre a procrastinação e autorregulação com o desempenho acadêmico. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa do tipo *survey*, com uma amostra constituída por dezesseis concluintes de uma instituição pública e trinta e cinco concluintes de uma instituição privada.

O segundo capítulo tem como título “Caminhos e Dificuldades da Educação Continuada na Percepção dos Profissionais de Contabilidade” e buscou analisar os caminhos e as dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade acerca da Educação Profissional Continuada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de *survey*, com uma amostra composta por oitenta profissionais contábeis.

O terceiro capítulo, intitulado “Assessoria Contábil Gerencial para Empreendimentos de Pequeno Porte: um estudo comparativo entre quatro farmácias comerciais”, teve como objetivo propor uma assessoria contábil gerencial para empreendimentos de pequeno porte, especificamente para farmácias comerciais, buscando apresentar indicadores fundamentais na instrumentalização dos gestores para o gerenciamento de suas empresas. Para tanto, realizou-se um estudo com quatro farmácias comerciais situadas na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O quarto capítulo tem como título “A Contabilidade Aplicada na Gestão Tributária das Pequenas Empresas” e teve como objetivo a identificação das tributações existentes do mercado que melhor representa lucro para a empresa de atividade comercial. Para tanto, o autor realizou um estudo de caso em uma empresa do ramo de cosméticos na cidade de Aracaju/SE.

O quinto capítulo é intitulado “Práticas de Controles Gerenciais: um estudo comparativo entre empresas franquizadas e independentes da cidade de Recife/PE” e teve por objetivo investigar as principais práticas dos controles gerenciais utilizados nas empresas franquizadas e independentes do segmento de cosméticos e perfumaria da cidade de Recife-PE para posterior análise comparativa. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa de levantamento, com uma amostra composta por trinta e seis empresas: oito franquizadas e vinte e oito independentes.

Ressalto que as pesquisas aqui apresentadas contribuem para a ampliação do debate acadêmico e conduzem docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores e profissionais contábeis à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem atualmente no âmbito da contabilidade. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO COM O DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Jéssica Karine de Oliveira Gomes Jhessica Tamara Kremer Sidnei Celerino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2582023071	
CAPÍTULO 2	14
CAMINHOS E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE	
Ismael Alfredo Melo da Silva Ana Paula Ferreira da Silva James Anthony Falk	
DOI 10.22533/at.ed.2582023072	
CAPÍTULO 3	38
ASSESSORIA CONTÁBIL GERENCIAL PARA EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE QUATRO FARMÁCIAS COMERCIAIS	
Adriana Tolfo Bandeira Euselia Paveglio Vieira Ana Paula da Rosa Dezordi	
DOI 10.22533/at.ed.2582023073	
CAPÍTULO 4	63
A CONTABILIDADE APLICADA NA GESTÃO TRIBUTÁRIA DAS PEQUENAS EMPRESAS	
Bruno Alves Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2582023074	
CAPÍTULO 5	80
PRÁTICAS DE CONTROLES GERENCIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS FRANQUEADAS E INDEPENDENTES DA CIDADE DE RECIFE/PE	
Edna Maria de Melo Vieira Karenn Patrícia Silva Siqueira Jeronymo José Libonati Gilberto Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2582023075	
SOBRE O ORGANIZADOR	106
ÍNDICE REMISSIVO	107

RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO COM O DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Jéssica Karine de Oliveira Gomes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4959711521322056>

Jhessica Tamara Kremer

Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6771355864343477>

Sidnei Celerino da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0351991318658544>

RESUMO: O objetivo deste estudo consistiu em analisar como os acadêmicos de Ciências Contábeis de uma instituição pública e outra privada avaliam a gestão de sua vida acadêmica, com o intuito de verificar se há relação entre a procrastinação e autorregulação com o desempenho acadêmico. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos a pesquisa é classificada

como levantamento ou survey. A amostra se formou por 16 concluintes de uma instituição pública e 35 concluintes de uma instituição privada. Os resultados demonstram que para as duas instituições que foram investigadas, as variáveis procrastinação e autorregulação não afetam o desempenho acadêmico, sendo que na instituição privada apenas houve uma correlação positiva moderada quanto as variáveis procrastinação e autorregulação.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação; Procrastinação; Desempenho Acadêmico.

RELATIONSHIP BETWEEN PROCRASTINATION AND SELF- REGULATION WITH ACCOUNTING SCIENCES PERFORMANCE

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze how Accounting Sciences students from a public and a private institution evaluate the management of their academic life, in order to verify whether there is a relationship between procrastination and self-regulation with academic performance. It is characterized as a descriptive research and as for the procedures, the research is classified as a survey. The sample consisted of 16 graduates from a public

institution and 35 graduates from a private institution. The results demonstrate that for the two institutions that were investigated, the variables procrastination and self-regulation do not affect academic performance, whereas in the private institution there was only a moderate positive correlation as to the variables procrastination and self-regulation.

KEYWORDS: Self-regulation; Procrastination; Academic achievement.

1 | INTRODUÇÃO

O termo procrastinar deriva do latim *procrastinare* e, literalmente, significa “deixar para o dia de amanhã”, adiar, deferir, delongar (COSTA, 2007). Burka e Yuen (1991, *apud* Ribeiro *et al.* 2014, p. 3) relatam que existem duas maneiras de ocorrer a procrastinação: resultados em consequências externas (exemplo: perda do emprego) e resultados em consequências internas (exemplo: autocondenação). A procrastinação afeta o desempenho do indivíduo procrastinador, em especial os estudantes (RIBEIRO *et al.* 2014). No entanto, se a procrastinação gera prejuízo ao estudante, a autorregulação é um elemento favorável ao desempenho do estudante.

As competências de autorregulação, segundo Zimmerman (2008), são os processos auto direcionados e crenças pessoais que possibilitam ao estudante transformar competências mentais em competências de desempenho acadêmico, as quais estão associadas ao fato de o aluno estar presente no processo de aprendizagem no âmbito cognitivo, motivacional e comportamental. Já o termo desempenho acadêmico é geralmente associado a rendimento acadêmico, ou seja, envolve a dimensão da ação, sendo o resultado da avaliação do discente, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos em determinada atividade (MUNHOZ, 2004).

Diante do exposto, e levando-se em conta a importância da autorregulação acadêmica e do conhecimento e gestão do comportamento procrastinador no desempenho acadêmico, surge o seguinte problema da pesquisa: **Qual a relação entre autorregulação, procrastinação e desempenho de acadêmicos de Ciências Contábeis?**

Assim sendo, delinea-se o objetivo geral em verificar e analisar as correlações existentes entre a procrastinação, autorregulação e desempenho acadêmico. Para consecução deste objetivo geral, foram definidos alguns objetivos específicos para o estudo:

- a. Identificar a avaliação dada pelos estudantes quanto à sua gestão da vida acadêmica ao que tange a procrastinação e autorregulação;
- b. Verificar as correlações existentes entre a procrastinação e autorregulação; e
- c. Analisar a existência de correlações entre a procrastinação, autorregulação e desempenho acadêmico.

Este estudo justifica-se, por destacar o fato de que a autorregulação e a procrastinação

podem impactar o desempenho acadêmico dos estudantes, sendo importante o diagnóstico quanto à gestão da vida acadêmica dos discentes quando relacionada à autorregulação e a procrastinação. Tal diagnóstico poderá auxiliar os alunos a melhor gerirem as tarefas acadêmicas a serem executadas com vistas ao desempenho necessário no curso.

2 I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Procrastinação e autorregulação no contexto acadêmico

Segundo Sampaio *et al.* (2011), a rotina acadêmica consiste em vários compromissos, contudo, alguns universitários se tornam procrastinadores em sua rotina acadêmica, o que prejudica o desempenho acadêmico, devido ao fato da procrastinação estar relacionada com a dificuldade no processo de autorregulação da aprendizagem por parte do aluno. De acordo com as evidências apresentadas, entende-se que a procrastinação pode influenciar negativamente o desempenho acadêmico, e a autorregulação pode ser aliada na busca por um bom aprendizado.

2.1.1 Influência da procrastinação na vida de estudantes

A procrastinação acadêmica é compreendida como um fenômeno dinâmico, que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais, a qual é definida pelo adiamento não estratégico de ações (SAMPAIO *et al.*, 2011).

Segundo Correia e de Moura (2017), a procrastinação não se trata de um fenômeno linear, sendo assim, quando um estudante deixa de executar suas tarefas acadêmicas, isso ocorre não somente por efeitos deliberativos mas, também, devido não ter conhecimento de como executá-la ou por possuir aversão à mesma.

Estudantes procrastinadores, ao modo sistemático e crônico, possuem maiores chances de exibir baixa percepção de autoeficácia e autoestima, maior ansiedade em situações de avaliação e menor controle e autorregulação pessoal (WOLTERS, 2003). Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) complementam ao mencionarem que a procrastinação é nociva para as instituições e para a vida acadêmica de seus estudantes.

Dentre as consequências nocivas, conforme Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) expõem, tem-se o atraso ou a não realização de uma atividade acadêmica, o que prejudica o desempenho acadêmico e o próprio processo de autorregulação da aprendizagem.

2.1.2 Autorregulação Acadêmica

Os autores Garcia e Pintrich (1994) definem autorregulação acadêmica como a monitorização, controle e regulação como iniciativa dos estudantes, relativos aos seus

próprios comportamentos e atividades cognitivas.

Zimmerman (2013) desenvolveu um modelo cíclico para o entendimento e o desenvolvimento da autorregulação. O modelo é composto de três fases: antecipação (o aluno faz a análise da tarefa e do ambiente de aprendizagem, estabelecendo metas e objetivos pessoais para atingir, elaborando um planejamento estratégico), execução (o estudante executa a tarefa, colocando em prática o planejamento estratégico construído na fase anterior) e autorreflexão (o docente faz uma reflexão sobre sua aprendizagem, sobre a efetividade do seu planejamento no alcance dos objetivos e das metas preestabelecidas).

Percebe-se que a autorregulação pode ser utilizada como forma de evitar a procrastinação acadêmica. O discente que autorregula seus estudos, possui domínio quanto às suas tarefas e melhores formas de aprendizado.

2.2 Estudos associados à procrastinação e autorregulação

Procrastinação	
Costa (2007)	Investigou o comportamento procrastinador de alunos do ensino fundamental em Portugal. A autora construiu um instrumento de avaliação da procrastinação e utilizou o modelo em uma amostra de 1.310 estudantes do 7º, 8º e 9º período de escolaridade. Os resultados demonstraram que nos estudos diários a procrastinação ocorre menos com pessoas do gênero feminino, constatando também, uma associação significativa do nível de procrastinação com variáveis relacionadas ao período escolar, número de reprovações, notas nas disciplinas de português e matemática e o nível de instrução de pais e mães.
Rotenstein, Davis e Tatum (2009)	Investigaram o efeito da procrastinação no desempenho acadêmico, a partir de uma amostra de 297 estudantes do curso de Contabilidade Financeira, e verificaram que, para as duas medidas de procrastinação, a procrastinação de tarefas está associada a um menor desempenho nessas atividades.
Ribeiro <i>et al.</i> (2014)	Concluíram que os estudos existentes sobre procrastinação abordam a temática sob diferentes aspectos, sejam focados na investigação da procrastinação como um comportamento, analisando-se a frequência do comportamento procrastinador, direcionados a identificar padrões na procrastinação dos estudantes, relacionando com desempenho acadêmico e/ou aspectos pessoais, ou embasados em teorias sobre motivação (extrínseca e intrínseca) e traços da personalidade.
Autorregulação	
Sampaio, Polydoro e Rosário (2012)	Explicam a autorregulação da aprendizagem segundo a visão da Teoria Social Cognitiva (TSC), visto que esta se centra em princípios integrativos que operam em distintas esferas do funcionamento humano, sendo que considera o indivíduo como um ser agente que atua e sofre influências recíprocas das dimensões: ambientais, pessoais e comportamentais (BANDURA, 2008).

Quadro 1 – Estudos anteriores

Fonte: Os autores (2016).

3 | METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos por este estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos a pesquisa é classificada como levantamento ou *survey*; já quanto à abordagem do problema, consiste em quantitativa.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionário adaptado de Costa (2007). O questionário aplicado é composto por três seções. A primeira apresenta a identificação dos acadêmicos, a segunda seção abordou as questões referentes à autorregulação da vida acadêmica e, a terceira indaga sobre a procrastinação presente nas atividades acadêmicas.

O questionário foi aplicado de forma presencial tanto na instituição pública, como na privada para os acadêmicos do 8º semestre e no 5º ano. Cabe ressaltar que a instituição particular possui graduação de quatro anos, divididos em oito semestres e a organização pública possui graduação de cinco anos na modalidade anual.

A população de respondentes do questionário se formou da seguinte maneira: de 57 respondentes da instituição particular, 35 questionários puderam ser utilizados, sendo que os demais foram desconsiderados por respostas equivocadas ou questões não respondidas. De um total de 23 respondentes da instituição pública, foi possível a utilização de 16 questionários, não apresentando omissão ou erro nas respostas. Formando assim a amostra de 51 acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis.

Além da aplicação do questionário, foi utilizado o histórico de notas dos acadêmicos concluintes de ambas instituições, visando quantificar o desempenho a ser relacionado com a procrastinação e autorregulação.

A análise dos resultados foi feita a partir da tabulação dos dados, por meio de planilha via *software Microsoft Excel* e por meio do *software ActionStat*.

Com base na literatura e com o intuito de verificar se existe associação entre a procrastinação, autorregulação com o desempenho acadêmico dos componentes da amostra, foram testadas na pesquisa as seguintes hipóteses:

Quanto a variável procrastinação:
H0: A procrastinação possui correlação negativa com o desempenho acadêmico; H1: A procrastinação não possui correlação com o desempenho acadêmico.
Quanto a variável autorregulação:
H0: A autorregulação possui correlação positiva com o desempenho acadêmico; H1: A autorregulação não possui correlação com o desempenho acadêmico.
E em relação a procrastinação e autorregulação:
H0: Existe correlação negativa entre procrastinação e autorregulação acadêmica. H1: Não existe correlação entre procrastinação e autorregulação acadêmica.

Quadro 2 – Hipóteses do estudo

Fonte: Os autores (2016).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o perfil dos estudantes das instituições particular e privada que foram pesquisadas, apresentando informações ao que tange a idade, gênero, atuação profissional, instituição em que cursou o ensino médio e se possuía interesse em cursar Ciências Contábeis ao ingressar no ensino superior.

CATEGORIAS		PÚBLICA		PRIVADA		TOTAL	
		%	N	%	N	%	
Gênero	Feminino	6	38%	21	60%	27	53%
	Masculino	10	63%	14	40%	24	47%
	Total	16	100%	35	100%	51	100%
Idade	Até 20 anos	0	0%	2	6%	2	4%
	21 a 34 anos	15	94%	32	91%	47	92%
	35 a 50 anos	1	6%	1	3%	2	4%
	Total	16	100%	35	100%	51	100%
Área de Atuação	Área contábil	5	31%	11	31%	16	31%
	Desempregado	1	6%	4	11%	5	10%
	Outra Área	10	63%	20	57%	30	59%
	Total	16	100%	35	100%	51	100%
Instituição que cursou o Ensino Médio	Rede Pública	12	75%	29	83%	41	80%
	Instituição Particular	4	25%	5	14%	9	18%
	Ambas	0	0%	1	3%	1	2%
	Total	16	100%	35	100%	51	100%
Interesse por Ciências Contábeis quando ingressou no curso	Sim	11	69%	26	74%	37	73%
	Não	4	25%	9	26%	13	25%
	Outro Curso	1	6%	0	0%	1	2%
	Total	16	100%	35	100%	51	100%

Tabela 1 - Perfil dos estudantes por instituição

Fonte: Os autores (2016).

A Tabela 2 apresenta como os discentes das duas instituições participantes da pesquisa avaliam a autorregulação em seus estudos:

Avaliação	0 -25	26-50	51-75	76-100	TOTAL
Privada	-	3	19	13	35
Pública	-	-	13	3	16
Total	0	3	32	16	51
Percentual	0%	6%	63%	31%	100%

Tabela 2 – Auto avaliação dos discentes quanto ao nível autorregulação

Fonte: Os autores (2016).

A partir do apresentado na tabela, pode-se identificar que os discentes de ambas instituições alcançaram pontuação entre 51-75% no que tange a autorregulação em seus estudos, demonstrando estarem envolvidos em seu processo de aprendizagem, na busca do conhecimento constante. Percebe-se que a autorregulação na categoria 76-100% na instituição privada é maior, com 37% dos alunos, do que na instituição pública, que apresenta 19%, o que é reflexo do fator financeiro, visto que os estudantes da instituição privada procuram se autorregular para não reprovarem e precisarem refazer a(s) disciplina(s) que exigem o desembolso de mensalidades extras.

A auto avaliação dos acadêmicos quanto a procrastinação em sua vida acadêmica, pode ser observada na Tabela 3 abaixo:

Avaliação	0 -25	26-50	51-75	76-100	TOTAL
Privada	-	7	27	1	35
Pública	-	5	10	1	16
Total	0	12	37	2	51
Percentual	0%	23%	73%	4%	100%

Tabela 3 – Auto avaliação dos Discentes quanto ao nível de Procrastinação

Fonte: Os autores (2016).

De acordo com a Tabela 3, 73% dos acadêmicos envolvidos nesta pesquisa, apresentam a procrastinação em suas rotinas acadêmicas entre a categoria de 51-75%, significando que dentre as situações apresentadas no questionário, os discentes procrastinam seus estudos em nível considerável, o que também ficou evidente por Sampaio e Bariani (2011) que em seu estudo constataram que os estudantes possuem grande tendência em adiar atividades, ao modo que a maioria procrastina ao menos uma vez na semana e alega insatisfação em realizar as tarefas adiadas.

Percebe-se que a instituição privada apresenta um número maior de estudantes que procrastinam na categoria 51-75%, 77%, enquanto na instituição pública são 63%. Constata-se que os discentes da IES privada procrastinam, consideravelmente, mas que, voltando para as constatações da Tabela 2, conclui-se que executam suas tarefas acadêmicas próximo ao prazo de entrega.

Diante dos resultados, pode-se analisar que há uma controvérsia entre as respostas dos discentes, sendo que ao mesmo tempo que a maioria, 94%, apresenta estar autorregulando seus estudos entre as categorias consideráveis altas, o mesmo ocorre com o nível de procrastinação acusada pelos mesmos.

Foi utilizada a estatística descritiva para a análise dos resultados das variáveis quantitativas utilizadas no estudo, como pode ser visualizado nas tabelas a seguir:

Variável	N	Média	DP	Mínimo	Máximo
Procrastinação	51	58,039	1,477	36,000	86,000
Autorregulação	51	68,922	1,777	33,333	93,333

Tabela 4 – Análise descritiva das variáveis

Fonte: Os autores (2016).

Para a mensuração das variáveis: procrastinação e autorregulação, foi atribuído peso para cada alternativa que o aluno selecionasse. Na variável procrastinação haviam 10 questões com 5 alternativas, cada uma com peso de 2 pontos, sendo que a alternativa 1 possuía peso de 2 pontos, a alternativa 2 possuía 4 pontos, a 3, 4 e 5 possuíam 6, 8 e 10 pontos, respectivamente; ou seja, quanto maior a pontuação que o estudante alcançasse na variável procrastinação, podendo chegar ao máximo de 100 pontos, maior o seu nível de procrastinação. Para a variável autorregulação haviam 12 questões com 5 alternativas, cada uma com peso de 1,666 pontos, sendo que a alternativa 1 possuía peso de 1,666 pontos, a alternativa 2 possuía 3,332 pontos, a 3, 4 e 5 possuíam 4,998, 6,664 e 8,33, respectivamente; ou seja, quanto maior a pontuação que o estudante alcançasse na variável autorregulação, podendo chegar ao máximo de 100 pontos, maior o seu nível de autorregulação.

Pode-se observar que, em média, os estudantes possuem um escore médio de procrastinação de 58% o que evidencia que os alunos componentes da amostra tendem a deixar para depois a execução de suas tarefas acadêmicas, no entanto é necessário atentar a visualização do escore mínimo e máximo, 36% e 86%, respectivamente, o que evidencia que existem estudantes que procrastinam em menor e maior escala, quanto ao coeficiente de variação, o qual apresenta a variabilidade dos dados em relação à média, é de 2,54%, evidenciando que o conjunto de dados é homogêneo.

Quanto à autorregulação, em média, os alunos possuem um escore médio de autorregulação de 68%, o que demonstra que os estudantes que responderam o questionário tendem a estar presente em seu processo de aprendizagem, se autorregulando em busca do conhecimento, mas é preciso atentar para a visualização dos escores mínimo e máximo, de 33% e 93%, respectivamente, o que demonstra que existem discentes que se autorregulam em menor e maior escala, referente ao coeficiente de variação que resultou

em 2,57%, o mesmo evidencia que os componentes da amostra são homogêneos.

Para a quantificação da variável desempenho foi preciso adotar um parâmetro diferenciado, devido à aplicação dos questionários visar o sigilo quanto à identificação dos respondentes, ou seja, inexistiu a possibilidade de associar o questionário ao histórico escolar do respectivo aluno. Sendo assim, foram requisitados os históricos escolares de todos os alunos matriculados no último ano das instituições, somando-se todas as notas e dividindo-se pelo número de disciplinas já cursadas chegando-se à média de cada aluno, posteriormente, somou-se a média de todos os alunos dividindo-se pelo número total dos mesmos, alcançando-se então a média final total que foi utilizada na correlação. Cabe ressaltar, então, que na variável desempenho foi utilizada a mesma média para todos os alunos da amostra, uma média para a instituição privada e outra para a pública.

A Tabela 5 demonstra a análise descritiva da variável desempenho para cada instituição:

Instituição	N	Média	DP	Mínimo	Máximo
Privada	57	77,905	1,208	28,985	90,195
Pública	23	80,852	0,789	74,653	89,423

Tabela 5 – Análise descritiva da variável desempenho

Fonte: Os autores (2016).

Em média os estudantes possuem um bom desempenho acadêmico em ambas as instituições, o que pode ser visto através das médias calculadas pela estatística descritiva de 77,91% para a privada e 80,85% para a pública. Com os respectivos coeficientes de variação de 1,55% e 0,97%, o que evidencia homogeneidade dos dados.

As variáveis quantitativas foram submetidas aos testes de normalidade, conforme demonstra a Tabela 6:

Variável	Teste Kolmogorov-Smirnov	
	Estatísticas	P-valores
Procrastinação	0,1061	0,1614
Autorregulação	0,1015	0,2108

Tabela 6 – Testes de normalidade

Fonte: Os autores (2016).

O Teste de Kolmogorov-Smirnov é utilizado para demonstrar se a distribuição da variável estudada provém de uma população com normalidade, este teste demonstrou normalidade nos dados, pois os P-valores (0,1614 para procrastinação e 0,2108 para autorregulação) foram maiores que 5% para ambas as variáveis com nível de confiança

de 95%. A Tabela 7 demonstra a matriz de correlação entre as variáveis procrastinação e desempenho acadêmico para as duas instituições estudadas, sendo utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson para averiguar se há correlação entre as variáveis, visto que as mesmas apresentam normalidade.

Variáveis	Privada	Pública
Procrastinação/desempenho acadêmico	-0,3773	0,0642

Tabela 7 – Correlação entre procrastinação e desempenho acadêmico

Fonte: Os autores (2016).

Os resultados indicam que entre a procrastinação e o desempenho acadêmico para a instituição privada existe uma correlação negativa fraca, -0,3773, ou seja, as duas variáveis não dependem uma da outra, no entanto, pode haver uma dependência não linear. Para a instituição pública os resultados demonstram que existe uma correlação desprezível, 0,0642, pois o resultado está muito próximo de 0, o que evidencia que praticamente não há associação. Estes resultados demonstram que nas duas instituições a procrastinação não afeta no desempenho acadêmico, o que não foi constatado por Ribeiro *et al.* (2014) que verificou que estudantes com altos níveis de procrastinação tendem a ter seu desempenho reduzido. Sendo assim rejeita-se a hipótese nula, pois não houve comprovação de que há relação entre procrastinação e o desempenho acadêmico para ambas as instituições.

A Tabela 8 apresenta a matriz de correlação entre as variáveis autorregulação e desempenho acadêmico para as duas instituições, utilizando-se o Coeficiente de Correlação de Pearson para averiguar se há correlação entre as variáveis, visto que as mesmas apresentam normalidade.

Variáveis	Privada	Pública
Autorregulação/desempenho acadêmico	-0,2662	-0,0772

Tabela 8 – Correlação entre autorregulação e desempenho acadêmico

Fonte: Os autores (2016).

Os resultados demonstram que entre a autorregulação e o desempenho acadêmico para a instituição privada e para a pública existe uma correlação desprezível, pois o resultado está muito próximo de 0, sendo -0,2662 e -0,0772 respectivamente, o que evidencia que praticamente não há associação entre as duas variáveis, rejeitando-se H_0 , pois a autorregulação não possui correlação com o desempenho acadêmico em nenhuma das instituições analisadas. A Tabela 9 aborda a matriz de correlação entre as variáveis procrastinação e autorregulação para a instituição pública e privada pesquisadas, por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson com o objetivo de verificar a existência de correlação entre as variáveis:

Variáveis	Privada	Pública
Autorregulação/procrastinação	0,6511	0,3079

Tabela 9 - Correlação entre autorregulação e procrastinação

Fonte: Os autores (2016).

Os resultados apresentados indicam que a autorregulação e a procrastinação na instituição privada possui uma correlação positiva moderada, 0,6511. Para a instituição pública contata-se uma correlação positiva fraca, 0,3079, ou seja, autorregulação e procrastinação não dependem uma da outra, por consequente, para a instituição privada aceita-se H0 pois existe correlação entre as variáveis analisadas, já para a instituição pública rejeita-se H0 pois não há correlação. Achados estes que não foram encontrados por Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) que apresentam que em sua amostra estudada houve correlação negativa e significativa entre a procrastinação e a autorregulação.

O Teste *T Student*, o qual tem o objetivo de identificar se existe diferença estatística entre as médias de dois grupos diferentes. A Tabela 10 apresenta a aplicação deste teste para verificar se existe diferença estatística entre a média de procrastinação dos alunos da instituição pública e da privada.

Procrastinação	Instituição	Observação	Média	Desvio Padrão	Significância
	Privada	35	57,7142	10,0134	
	Pública	16	58,7500	11,9526	

Tabela 10 – Teste T Student para procrastinação

Fonte: Os autores (2016).

Para um nível de significância de 5% o resultado do teste demonstrou um valor maior que o P-valor de 0,05, ou seja, foi de 0,7654, o que evidencia que estatisticamente não existe diferença entre as médias da variável procrastinação entre os estudantes que frequentam o curso de Ciências Contábeis nas duas instituições.

Autorregulação	Instituição	Observação	Média	Desvio Padrão	Significância
	Privada	35	68,8095	14,4709	
	Pública	16	69,1666	7,8881	

Tabela 11 – Teste T Student para autorregulação

Fonte: Os autores (2016).

Para um nível de significância de 5% o resultado do teste demonstrou um valor

maior que o P-valor de 0,05, sendo de 0,9099, demonstrando que estatisticamente não há diferença entre as médias da variável autorregulação entre os discentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar como os acadêmicos de Ciências contábeis de uma instituição pública e outra privada avaliam a gestão de sua vida acadêmica, com o intuito de verificar se há correlação entre a procrastinação e autorregulação com o desempenho acadêmico, além de correlacionar procrastinação com autorregulação.

Conclui-se que, em média, os estudantes possuem um escore médio de procrastinação de 58%. Quanto à autorregulação, os alunos possuem um escore médio de autorregulação de 68%. Em média os estudantes possuem um bom desempenho acadêmico em ambas as instituições, o que pode ser visto através das médias calculadas pela estatística descritiva de 77,91% para a privada e 80,85% para a pública.

Quanto à correlação existente entre as variáveis analisadas, nas duas instituições a procrastinação não afeta o desempenho acadêmico, sendo assim, rejeita-se a hipótese nula. Quanto à autorregulação e o desempenho acadêmico para a instituição privada e para a pública existe uma correlação desprezível, pois o resultado está muito próximo de 0, o que evidencia que praticamente não há associação entre as duas variáveis; rejeitando-se H_0 .

Referente à autorregulação e a procrastinação, na instituição privada possui uma correlação positiva moderada, para a instituição pública constata-se uma correlação positiva fraca, ou seja, autorregulação e procrastinação não dependem uma da outra, sendo assim para a instituição privada aceita-se H_0 pois existe correlação entre as variáveis analisadas, já para a instituição pública rejeita-se H_0 pois não há correlação.

Os resultados obtidos se limitam à amostra, às variáveis selecionadas e às técnicas de análise de dados empregadas. Deste modo recomenda-se em futuras pesquisas relacionar outras variáveis na busca daquelas que afetam a procrastinação, a autorregulação e o desempenho acadêmico dos estudantes, como por exemplo: gênero, cultura, motivação, etc.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. A teoria da evolução social cognitiva. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. (Org.) **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, Cap.1, p.15-41, 2008.

CORREIA, Rony Rodrigues; DE MOURA, Pedro Jácome. Aprendizagem e procrastinação: uma revisão de publicações no período 2005-2015. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 15, n. 2, 2017.

COSTA, Marta Daniela Silva. **Procrastinação, autorregulação e gênero**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2007.

GARCIA, Teresa; PINTRICH, Paul. Regulating motivation and cognition in the classroom: the role of self-schemas and self-regulatory strategies. **Self-regulation of learning and performance: Issues and educational applications**, p. 127-153, 1994.

MUNHOZ, Alicia Maria Hernández. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 171 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RIBEIRO, Flávio *et al.* Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014.

ROTENSTEIN, Aliza; DAVIS, Harry; TATUM, Lawrence. Early birds versus just-in-timers: the effect of procrastination on academic performance of accounting students. **Journal of Accounting Education**, v. 27, n. 4, p. 223-232, 2009.

SAMPAIO, Rita Karina Nobre *et al.* **Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários**. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

_____; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 242-262, 2011.

_____; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; DE FONSECA ROSÁRIO, Pedro Sales Luís. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação**, n. 42, p. 119-142, 2012.

WOLTERS, Christopher. Understanding procrastination from a self-regulated learning perspective. **Journal of Educational Psychology**, v. 95, n. 1, p. 179-187, 2003.

ZIMMERMAN, Barry. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Educational Psychologist**, v. 48, n. 3, p. 135-147, 2013.

_____. Investigating self-regulation and motivation: historical background, methodological developments, and future prospects. **American Educational Research Journal**, n. 45, v.1, p. 166-183, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 37

Assessoria Contábil 38, 39, 40, 49, 59

Autorregulação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

C

Código de Ética 16

Coleta 5, 14, 17, 21, 22, 38, 48, 64, 91

Controles 38, 39, 40, 47, 56, 59, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Controles Gerenciais 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 101, 102, 103

Currículo 17

D

Desempenho 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 18, 43, 44, 58, 64, 103, 104

E

Educação Continuada 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 33, 34, 36

Estudantes 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

F

Formação 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 46, 48, 52, 59, 61

Franquia 81, 82

G

Gerencial 18, 19, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 97, 100, 103, 104

Gestão 1, 2, 3, 12, 24, 25, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 51, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 102, 103, 104, 105, 106

I

Independente 16, 18, 20, 29, 30, 35, 80, 81, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Indicadores 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 57, 58, 59, 60

Instituição 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12

N

Negócio 38, 40, 41, 43, 48, 57, 59, 64, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102

O

Objetivos 2, 4, 5, 17, 22, 42, 48, 72, 82, 83, 84, 86, 89

P

Pequenas Empresas 39, 40, 41, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 71, 73, 79, 82, 83, 84, 85, 103, 104

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Planilha 5

Procrastinação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Profissão 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37

Profissional de Contabilidade 16

Q

Qualificação Profissional 14, 16, 19, 28, 35

Questionário 5, 7, 8, 9, 14, 22, 80, 90

R

Resultado 2, 10, 11, 12, 27, 28, 29, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 67, 72, 73, 75, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

S

Sistema Tributário Nacional 63

T

Tributária 24, 63, 64, 65, 66, 70, 72, 73, 77, 78, 79

Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020